

Você já ouviu falar sobre Economia Compartilhada? Sabe o que é?

Por Ana Carolina dos Santos Silva e Wesley Osvaldo Pradella Rodrigues



Fonte: Imagem de freepik

A economia compartilhada é um modelo de consumo que vem transformando a forma tradicional de relação entre consumidores e fornecedores, incentivando o compartilhamento de bens e serviços entre pessoas com ou sem troca financeira.

Esse conceito, também conhecido como economia *mesh*¹, consumo colaborativo ou consumo conectado, cresce a partir do uso de tecnologias digitais, que facilitam o acesso direto entre consumidores e fornecedores por meio de plataformas *peer-to-peer*, que funcionam como intermediários virtuais, conectando compradores e vendedores de forma direta (SILVEIRA *et al.*, 2016; GIOVANINI, 2020).

Embora tenha surgido nos anos de 1990, a economia compartilhada ganhou popularidade global após a crise financeira de 2007-2008, que motivou as pessoas a buscarem alternativas ao modelo de posse e compra direta de bens, favorecendo o compartilhamento ou aluguel temporário de itens necessários.

1. Termo Economia Mesh teve origem com o livro de Lisa Gansky “*The Mesh: why the future of bussiness is sharing*”

Práticas de Economia Compartilhada

As práticas da economia compartilhada dividem-se em 4 categorias principais (Schor, 2014):

- 1) Recirculação de bens** – envolve a revenda, o empréstimo ou a doação de produtos em desuso, mas com valor residual. Plataformas *online* como Enjoei, Ebay e Mercado Livre atuam neste segmento;
- 2) Utilização de ativos duráveis** – hospedagem temporária em plataformas como o Airbnb, que intensificam o uso de bens de longa duração;
- 3) Troca de serviços** – seja por tempo (no modelo de bancos de horas) ou valor monetário, como trabalho de *freelancers* e nômades digitais; e
- 4) Compartilhamento de ativos produtivos** – voltado à oferta de espaços e equipamentos para viabilizar produções, como cozinhas compartilhadas e *coworkings*, onde diversos profissionais podem usufruir do mesmo espaço.

Esse novo paradigma desafia a noção de propriedade ao se basear no acesso em vez da posse, criando novas possibilidades de geração de renda por meio da utilização de bens que, de outra forma, ficariam ociosos.

A economia compartilhada estabelece-se ainda como um modelo ambientalmente sustentável, uma vez que promove o uso mais eficiente dos recursos e reduz o impacto ambiental ao estender a vida útil dos produtos.



Fonte: Imagem de jcomp no Freepik

Como está o seu nível de compartilhamento? Como tem se conectado?

A evolução do compartilhamento explicado em 4 fases



Como a população de Naviraí utiliza a Economia Compartilhada?

Visando conhecer como essa prática tem sido disseminada em Naviraí e região, foi realizada uma pesquisa quantitativa descritiva com 101 participantes. A aplicação do questionário ocorreu de forma virtual por meio da ferramenta Google Forms.

O **perfil socioeconômico** da amostra foi:

Grupo predominantemente jovem, com idade média entre 23 e 33 anos (75,2%), renda familiar entre 2 e 5 salários-mínimos (42,6%) e uma maioria de mulheres (56,4%) com ensino superior incompleto (46,5%). A maior parte dos respondentes mora em núcleos familiares de 2 a 3 pessoas (55,4%).

Considerando a familiaridade dos respondentes com a economia compartilhada, os dados mostram que a **maioria (69,3%) não conhecia o termo**. Apenas 30,7% dos respondentes já tinham ouvido falar sobre o assunto.

Quanto às principais vantagens de optar **por alugar ao invés de comprar**:

- 44,6% dos participantes destacaram o custo-benefício como um fator importante;
- 34,7% dos entrevistados consideraram vantajoso poder devolver o item quando ele não satisfizesse mais suas necessidades, evidenciando uma tendência à busca por flexibilidade e conveniência no consumo.

Em relação às **desvantagens**:

- 37,6% dos respondentes apontaram que, para produtos de uso frequente, o custo-benefício do consumo compartilhado é inferior a longo prazo, o que pode desencorajar o aluguel de itens duráveis e de alto valor agregado, como moradias, veículos e eletrodomésticos;
- falta de segurança das plataformas de compartilhamento (24,8%), incluindo preocupações com a exposição de dados pessoais e riscos de segurança física e patrimonial.

Os participantes demonstraram **preferência por possuir bens de alto valor e uso frequente**, como moradias, veículos, brinquedos, ferramentas e eletrodomésticos. Entretanto, para **itens de baixo valor e uso ocasional**, como músicas, filmes, livros e roupas de casamento, eles **preferem o aluguel**, demonstrando uma abertura ao modelo compartilhado nesses casos.

Ademais, os entrevistados mostraram-se **dispostos a compartilhar** itens específicos, como *livros, brinquedos, bicicletas, escritórios, caronas e hospedagem*, enquanto preferem **não compartilhar roupas ou eletroeletrônicos**. Isso sugere que, embora haja interesse pelo consumo colaborativo, ele ainda é seletivo e varia conforme o tipo de bem ou serviço.

Referências

- SILVEIRA, L. M. *et al.* Economia compartilhada e consumo colaborativo: o que estamos pesquisando? REGE, 2016.
- GIOVANINI, A. Economia compartilhada e governança pública. Revista de Administração Pública, 2020.
- SCHOR, J. Debating the sharing economy. 2014. <http://greattransition.org/publication/debating-the-sharing-economy>

SAIBA MAIS SOBRE A PESQUISA:

<https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/8125>

+ NGDI INFORMA

Saiba mais sobre o projeto NGDI Informa. Entre em contato por um dos nossos canais.

Endereço: Rod. MS 141 KM 02 – Naviraí-MS

Telefone: (67) 3409-3456

E-mail: ngdi.ufms@gmail.com

Acesse mais
boletins

